



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14823 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**INVISIBILIZAÇÃO DAS ALTERIDADES: ESTUDANTE INDÍGENA XAVANTE NA ESCOLA URBANA**

Alessandra Costa - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

**INVISIBILIZAÇÃO DAS ALTERIDADES: ESTUDANTE INDÍGENA XAVANTE NA ESCOLA URBANA**

O direito do indígena de viver e ser reconhecido em sua singularidade, residindo na aldeia ou na cidade, remete ao reconhecimento do outro nestes territórios. Assim, esta pesquisa, que encontra-se em andamento, vinculado ao Programa de Doutorado em Educação – PPGE e ao Grupo de Pesquisa História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero - GPHEG/CNPq, da Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT, objetiva planejar, desenvolver e potencializar ações pedagógicas e práticas sociais de interação voltadas à aprendizagem intercultural de estudantes indígenas Xavante no contexto escolar urbano, a partir da compreensão da alteridade e do processo de aprendizagem da criança indígena na aldeia e o comportamento dos corpos outros nesses territórios.

O delineamento metodológico para desenvolvimento do trabalho compreenderá a pesquisa qualitativa, estada em trabalho de campo em uma escola pública urbana de Primavera do Leste - MT, a partir da metodologia de pesquisa-ação associada a técnica da observação e grupo focal com professores dos finais, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, estabelecendo uma relação entre identidade, diferença, língua e cultura(s). A pesquisa está amparada teoricamente por reflexões tecidas pela antropologia da criança, das teorias decoloniais propostas pela Epistemologia do Sul e metodologias horizontais de pesquisa em educação, visto que o estudante indígena Xavante não é percebido no cenário escolar urbano como sujeito social capaz de produzir e reproduzir cultura e conhecimento devido à invisibilização e silenciamento dada pela escola para estes jovens.

Desta forma, os pressupostos da decolonialidade serão embasados em Quijano

(2005) e Mignolo (2007) e suas importantes contribuições para a compreensão da Colonialidade do Poder e Colonialidade do Saber, seguido pelos estudos acerca Colonialidade do Ser proposta por Maldonado-Torres (2007) que atravessam as práticas pedagógicas de ensino nos espaços de aprendizagens – a escola – em que ainda predomina práticas e abordagens fundadas pelo Norte Global.

Seguindo a lógica da decolonização do pensamento e por perceber a escola com um espaço em que coabitam culturas diversas, a noção de território e pensamento de fronteira está ancorada em Grosfoguel (2008), Mignolo (2012) e Castro-Gómes (2007). Concebendo a escola como em espaço de fronteira em que culturas múltiplas convivem, Grosfoguel (2008, p. 43-44) evidencia que “o pensamento de fronteira, uma das perspectivas epistêmicas é, precisamente, uma resposta crítica aos fundamentalismos, sejam eles hegemônicos ou marginais.”

A interculturalidade se configura com uma importante ferramenta de decolonização, uma vez que os princípios que fundamentam a proposta intercultural são compreendidos como ferramentas pedagógicas para construção de possibilidades de diálogo entre os saberes, viabilizando decolonizar o pensamento (Walsh, 2009) bem como as práticas pedagógicas de ensino. Assim, no que concerne a concepção de Educação Intercultural/Interculturalidade encontrou aporte Fleuri (2003) e Walsh (2009).

Por meio de reflexões firmadas na perspectiva decolonial, das metodologias horizontais, produção horizontal de conhecimentos e de pensar uma pedagogia decolonial, é que se incide a possibilidades de abrir espaço para estes outros modos de produzir um *sentirpensar* sobre o mundo e a própria produção de conhecimentos. Para fundamental essa abordagem, utilizei os escritos de Flores (2018) e Corona (2012).

Destarte, no que tange a aspectos das práticas pedagógicas de ensino das professoras e professores encontrei amparo teórico nos estudos de Candau (2009) Silva e Grupioni (1995) e Silva (1987), enquanto o reconhecimento de existência sociocultural e étnico como princípio basilar para agnação e garantia de direitos específicos dos povos indígenas onde quer que esteja: cidade e/ou território indígena, Baniwa (2013, p. 7)

Os resultados deste estudo buscam evidenciar como práticas pedagógicas planejadas na perspectiva intercultural pode das visibilidades e protagonismo ao estudante indígena Xavante durante o convívio escolar entre pares no âmbito da escola urbana. Assim, considera-se estimular a apreensão da cultura indígena e sua valorização e combater perspectivas que favoreceram a invisibilização dos estudantes indígenas, preterindo sua voz.

**Palavras-Chave:** Estudante indígena. Povo Xavante. Práticas pedagógicas. Escola urbana. Educação Intercultural.

## REFERÊNCIAS

- BANIWA, G. S. L. dos. A História e a cultura indígena no contexto da Lei 11.645/08: reflexos na educação brasileira. **Revista de Educação do COGEIME**. Ano 25- n. 49 julho/dezembro, 2013. Disponível em:
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, set. 2007.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. *Revista Brasileira de Educação*. Maio/jun/jul/ago, 2003, n. 23
- GRUPIONI, L. D. B (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, 2006.
- GROSGOUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos póscoloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, p. 115-147, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/697> Acesso em set. 2023.
- MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista brasileira de Ciências Sociais**. 2012, vol.32, n.94. Epub, 2017. ISSN 1806-9053. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5540723/mod\\_resource/content/1/MIGNOLO%2C%2](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5540723/mod_resource/content/1/MIGNOLO%2C%2) Acesso em 1 ago, 2023
- QUIJANO, A. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, B. S. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- WALSH, C. Interculturalidade, crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.) **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.